

Agregador de Medição: enabler para a catalisar a adesão do pequeno consumidor de energia ao mercado livre ⁽¹⁾

Jovanio Santos

Em meu último artigo, comentei sobre o novo papel do segmento de Distribuição de Energia no Brasil, frente a todas as mudanças e evoluções que o Setor Elétrico tem passado nos últimos anos.

Esse movimento tem como motivador alguns aspectos importantes, como o empoderamento do consumidor (que passa a ter cada vez mais conhecimento e consciência de suas necessidades e importância dentro da cadeia de suprimento setorial), a evolução tecnológica das fontes renováveis de energia (as quais tiveram uma redução expressiva no CAPEX/OPEX), os instrumentos legais adotados por diversos países para incentivar o uso dessas fontes (seja por meio de grandes parques de geração como também pela geração distribuída) e, também, o desenvolvimento de novas tecnologias (entre elas, sistemas de armazenamento, hidrogênio e sistemas de captura de carbono).

Diante de toda essa conjunção de fatores, há necessariamente uma mudança no perfil de estrutura, tanto de forma topológica quando no formato dos próprios serviços prestados aos consumidores, pelas Distribuidoras de energia.

O sistema tradicional, no qual o fluxo de energia é unidirecional, indo da geração centralizada (grandes parques de geração), passando pelos sistemas de transmissão e distribuição, e chegando ao consumidor, dá lugar a uma topologia dinâmica e multidirecional, na qual a participação dos Recursos Energéticos Distribuídos (REDs), aliados a outras tecnologias, são os protagonistas.

Em um modelo de livre mercado, inclusive para o segmento varejista, essa topologia é importante, principalmente no que tange a competitividade dos serviços ofertados ao consumidor e, a figura do agregador de medição pode ser um catalisador para a adesão ao mercado livre desse segmento de consumidores.

O mercado livre de energia no Brasil tem avançado de forma substancial nos últimos anos, e hoje representa cerca de mais de 30% do consumo de energia do país, conforme apresentado na Figura 01.

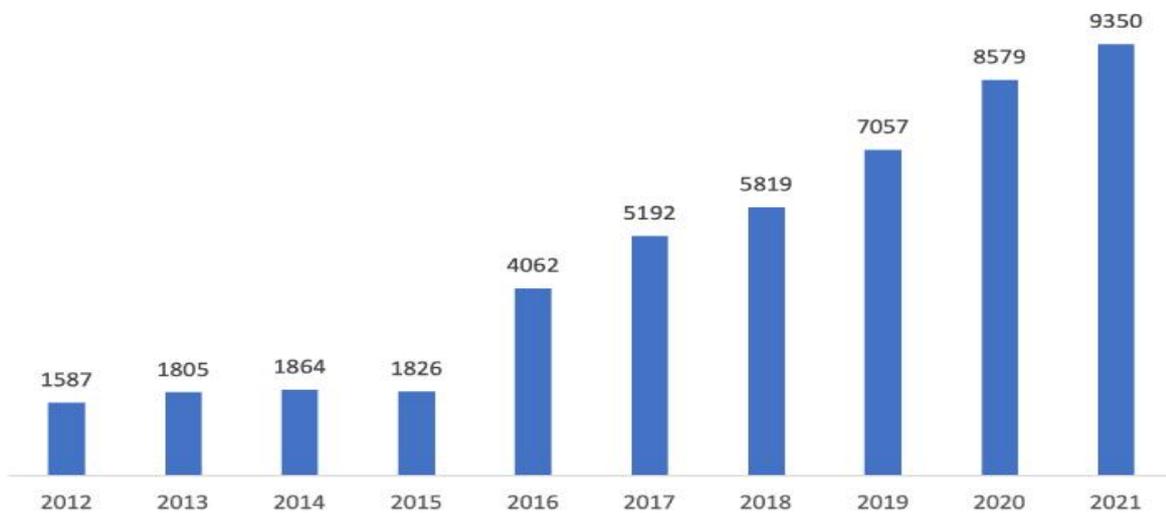


Gráfico 1 - Quantidade de agentes de consumo no ACL (Fonte: CCEE).

Alguns fatores foram importantes para esse avanço, como a previsibilidade dos valores de energia e a otimização de custos frente ao mercado regulado, entre outros aspectos.

Contudo, para a natural evolução do mercado livre, e consequente abertura integral (incluindo os consumidores residenciais), o processo de modelagem dos agentes de consumo no Operador de Mercado Brasileiro, representado pela CCEE, precisa de aperfeiçoamentos.

Atualmente, cada consumidor que faz a opção de estar no ACL precisa ser modelado e medido individualmente na CCEE.

O universo atual de agentes, cerca de 10 mil, já representa um esforço computacional significativo e uma infraestrutura considerável para o processamento das informações necessárias.

O ganho de escala nesse processo é importante para que haja fluidez no processo de abertura de mercado, principalmente para o segmento residencial.

A criação da figura do agregador de medição é a via para que esse processo passe a funcionar de forma mais robusta, garantindo o ganho de escala necessário e a otimização dos custos operacionais.

A figura do agregador teria a função de realizar a leitura dos consumidores, e consolidar essas informações, fornecendo-as para os respectivos varejistas, para processarem seus faturamentos, e para a própria CCEE.

O processo de abertura de mercado é a evolução natural do modelo mercadológico brasileiro. A inserção das renováveis e de novas tecnologias na rede requer o repensar da topologia de operação do sistema elétrico, sendo que o segmento de Distribuição terá um papel fundamental nessa nova arquitetura e tornar escalável o processo de modelagem e medição dos agentes de consumo no Operador de Mercado pode catalisar a adesão de pequenas cargas para o Mercado Livre de Energia.

(1) Artigo publicado na Agência CanalEnergia. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/artigos/53199679/repotenciacao-de-usinas-hidreletricas-uma-rediscussao-necessaria>. Acesso em 18 de janeiro de 2022.